

SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: O SETOR HOTELEIRO DO VALE DO RIO DOS SINOS	2
A LITERATURA ENTRE RENDAS E PRENDAS:A ESTAÇÃO - ETAPA II	3
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER MADURA NAS REVISTAS DE MODA	4
O BRASIL QUE ME (DES)SILENCIA: A CONCEPÇÃO DE LEITURA E DE LEITORES INSCRITA NA FICÇÃO DE PEPETELA E A IDENTIDADE SONHADA.....	5
IMPACTO AMBIENTAL DAS INDÚSTRIAS DE COUROS E PELES DA REGIÃO DO VALE DO RIO DOS SINOS.....	6
CONSEQUÊNCIAS DO DISCURSO IMAGINÁRIO, DA ORDEM AO PROGRESSO	7

ESTRATÉGIAS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: O SETOR HOTELEIRO DO VALE DO RIO DOS SINOS

Elisa Hörter Dieter¹; Mary Sandra Guerra Ashton²

Esse trabalho tem o objetivo de investigar e analisar as estratégias adotadas pela rede hoteleira e seu reflexo no desenvolvimento do turismo no Vale do Rio dos Sinos. Foi utilizado o método exploratório descritivo para a sustentação teórica e pesquisa de campo para o mapeamento dos hotéis da região e levantamento de dados. Entre os resultados obtidos, observou-se que o setor hoteleiro no Vale do Rio dos Sinos, está fazendo uso de estratégias buscando inovar para manter-se competitivo. Houve um crescimento nos investimentos nesse setor com a ampliação da oferta hoteleira, melhorias nos empreendimentos existentes e entrada de novos hotéis, qualificação profissional, bem como a revitalização da infraestrutura e atualização dos meios de hospedagem em geral. Esse trabalho surgiu a partir da constatação da ampliação e qualificação da rede hoteleira no Vale do Rio dos Sinos, considerando os meios de hospedagem entre as empresas receptivas de turismo que podem gerar desenvolvimento ao setor. Teve como objetivo investigar e analisar as estratégias de inovação adotadas pela rede hoteleira para o desenvolvimento do turismo no Vale do Rio dos Sinos. A problemática utilizada nesta pesquisa é se o setor hoteleiro contribuiu para o desenvolvimento do turismo no Vale do Rio dos Sinos? A metodologia da pesquisa é exploratória descritiva com abordagem qualitativa, com pesquisa de campo através do mapeamento dos meios de hospedagem e levantamento de informações do segmento hoteleiro municipal. Como procedimentos metodológicos fez-se uso de revisão bibliográfica para a sustentação teórica, pesquisa de campo para o mapeamento e levantamento de dados, envolvendo, ainda, entrevista com gestores públicos das secretarias municipais de turismo. Observou-se que o setor hoteleiro está qualificando os seus serviços, por meio da contratação de profissionais com formação superior completa ou em andamento. Capacitações e melhorias no sistema de informações e reservas, também estão entre os resultados alcançados. Além disso, houve a ampliação da capacidade de leitos a partir de melhorias nos empreendimentos existentes e a inauguração de novos empreendimentos, entre eles um de rede internacional em Novo Hamburgo. É importante salientar a contribuição da rede hoteleira de Novo Hamburgo para o desenvolvimento do turismo no Vale do Rio dos Sinos. A ampliação e qualificação dos empreendimentos mantém o setor competitivo e incentiva a geração de novos investimentos. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Desenvolvimento do Turismo. Estratégias. Inovação. Empresas Hoteleiras. Vale do Rio dos Sinos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: (elisahd@outlook.com e marysga@feevale.br)

A LITERATURA ENTRE RENDAS E PRENDAS: A ESTAÇÃO - ETAPA II

Isabel Cadore Boligon¹; Juracy Assmann Saraiva²

A presente comunicação enfoca a revista *A Estação* com o intuito de expor a importância que essa publicação teve como disseminadora da literatura brasileira e como difusora da literatura de Machado de Assis. O periódico *A Estação* era uma publicação quinzenal, editada pela tipografia *Lombaerts*, da Alemanha, com filial no Rio de Janeiro. Ela circulou regularmente no período de 15 de janeiro de 1879 a 15 de fevereiro de 1904, sendo uma continuação da publicação francesa *La Saison*, que circulava no Brasil, entre 1872 e 1878. A revista era composta por duas partes: uma referente à moda, assumidamente importada da França, ainda que traduzida da revista alemã *Die Mondewelt*; outra parte dedicada à literatura, composta especialmente para a edição brasileira, assinada por renomados escritores como Olavo Bilac, Raymundo Correa, Júlia Lopes de Almeida, Arthur Azevedo, Luiz Guimarães Junior, Luiz Delfino, Lucio de Mendonça, entre outros. A revista destacou-se por esse suplemento literário que publicava novelas, contos, romances, poemas, críticas e crônicas teatrais, resenhas de obras literárias e sugestões de leitura, além de notícias, relatos de viagens, seções de entretenimento, obras pictóricas, partituras musicais, conselhos sobre utilidades domésticas e um número apreciável de obras de Machado de Assis, entre elas, o consagrado romance *Quincas Borba*, apresentado em forma de folhetim. Partindo da concepção da revista, a presente comunicação visa mostrar como a revista disseminava a cultura europeia, incentivava a literatura nacional, ao mesmo tempo em que contribuía para a formação de um público leitor no Brasil do século XIX. Esses objetivos definem a metodologia do trabalho que é analítica e interpretativa, visto que conjuga o estudo da revista a reflexões sobre o contexto sociocultural do final do século XIX valendo-se, para tanto, de pesquisas bibliográficas. A partir da análise das edições de *A Estação*, nota-se que o periódico exercia um papel social, pois valorizava a leitura e o livro, motivava a população para a prática leitora, assim ajudando a moldar a vida literária. Visto que, exercia um apelo incisivo, devido à publicação de anúncios de livrarias, de comentários sobre obras em circulação e, sobretudo, devido à publicação de textos literários, entre os quais os romances em folhetim. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: A Estação. Machado de Assis. Literatura. Leitura. Livro.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: (isabel.cadore@hotmail.com e juracy@feevale.br)

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER MADURA NAS REVISTAS DE MODA

Larissa Da Silva Alves¹; Claudia Schemes²

Este trabalho está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “A vestimenta feminina e os diferentes olhares da mulher madura: moda, cultura e identidade”. A partir desta temática definimos um recorte que abordará a mulher madura, acima de 60 anos, e a maneira como ela é representada nas revistas de moda Vogue e Elle. Quando o assunto é moda, consumo e comportamento, a tendência é associá-los ao estilo de vida de uma mulher jovem e independente. Este público acaba sendo o foco de grandes marcas, também usado pelos meios de comunicação como revistas, televisão, sites e blogs. A impressão que fica é que a mulher madura não se preocupa com a aparência e, a partir disso, para de consumir, o que é uma visão equivocada, pois, ao envelhecer, a mulher não perde sua identidade e estilo. Além disso, possui maior tempo para se dedicar ao vestuário e cuidados pessoais, pois a maioria não está mais inserida no mercado de trabalho. Os objetivos desta pesquisa são: refletir sobre as relações da mulher madura com a moda; realizar um estudo sobre a divulgação de conteúdo para a mulher madura em grandes meios de comunicação como as revistas Vogue e Elle; identificar se existem matérias, editoriais e propagandas voltadas para esse público; refletir a respeito do suposto silenciamento da mulher madura pelas revista de moda. A metodologia utilizada será a revisão bibliográfica e uma pesquisa com as revistas Elle e Vogue, na qual utilizaremos a análise de conteúdo. Até o momento, baseada em uma análise de nove revistas Vogue e Elle dos anos de 2013 e 2014, e levando em consideração propagandas, editoriais e matérias escritas, pode-se concluir que não há informação direcionada para o público estudado: as mulheres acima de 60 anos. Este resultado pode estar relacionado ao preconceito em relação às mulheres mais velhas e a moda, já que observamos a ausência de propagandas, matérias e editoriais com este público. A partir desses estudos, pretende-se encontrar soluções para que a maturidade da mulher não seja encarado como um problema. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Mulher. Moda. Maturidade. Vogue. Elle.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: (alveslarissa.br@gmail.com e claudias@feevale.br)

O BRASIL QUE ME (DES)SILENCIA: A CONCEPÇÃO DE LEITURA E DE LEITORES INSCRITA NA FICÇÃO DE PEPETELA E A IDENTIDADE SONHADA

Wiliam Lopes Da Rosa¹; Daniel Conte²

As relações históricas vivenciadas entre Brasil e África de expressão em língua portuguesa fazem parte de uma grande lacuna em nossa história, e com o advento da Lei 10639/2003, tornam-se ainda mais importantes de serem analisadas de forma ampla. Ao todo, calcula-se que o tráfico negreiro trouxe para o território brasileiro cerca de quatro mil escravos, e deste povo não surgia apenas a mão de obra que o Brasil carecia para dar seus primeiros passos, vinham ideologias, constituindo uma relação de hibridismo, em que muitas vezes, confunde-se o que uma margem proporcionou à outra. Objetiva-se neste trabalho analisar as relações vivenciadas entre Brasil e os PALOP (países africanos de língua oficial portuguesa), especificamente Angola, e busca-se também analisar as contribuições da literatura brasileira na produção literária de Arthur Maurício Pestana dos Santos (Pepetela), além de suas próprias características estilísticas, e sua representação de sentimento de nação. Com base em teóricos como Alberto da Costa e Silva (2003), Rita Chaves (2003), Tania Macêdo (2007), como também análise de entrevistas do escritor Pepetela, e sua obra “A geração da utopia”, o presente estudo, o qual ainda encontra-se em andamento, tem como conclusões parciais que Brasil propiciou referenciais imagéticos a Angola, que tem através de sua elite intelectual a denúncia aos males do sistema colonialista, a disseminação dos ideais revolucionários e, finalmente, o patriotismo angolano. Como produto desta investigação, além de artigos e apresentações em Feiras de IC, pretende-se reunir material suficiente para que se possa elaborar um módulo EAD que auxilie professores e educadores a alcançarem os objetivos expressos na Lei 10639/2003. (PIBITI/CNPq)

Palavras-chave: Literatura. África. Angola. Pepetela. História.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: (wiliam_lr@hotmail.com e danielconte@feevale.br)

IMPACTO AMBIENTAL DAS INDÚSTRIAS DE COUROS E PELES DA REGIÃO DO VALE DO RIO DOS SINOS

Jeferson Jeldoci Pol¹; Haide Maria Hupffer²

A política ambiental brasileira baseia-se em princípios constitucionais que norteiam o direito ambiental pátrio. Os princípios ambientais constitucionais, além da preservação do meio ambiente, preconizam também o desenvolvimento com sustentabilidade para as presentes e futuras gerações. O caput do art. 225 assume o princípio nº 1 da Declaração Rio/92 que diz: “Os seres humanos estão no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável. Têm direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza.” O objetivo do trabalho é examinar os princípios ambientais constitucionais, em especial o princípio da prevenção e da precaução, bem como analisar o conceito de dano e risco ambiental, para poder observar quais são os principais problemas de poluição ambiental das empresas de couros e peles da região do Vale do Rio dos Sinos autuadas pelo Ministério Público em relação aos dejetos despejados no Rio dos Sinos. As indústrias foram classificadas como de alto potencial poluidor. Após a análise das indústrias, objeto da presente pesquisa, foram elencando incentivos fiscais e econômicos para que esta indústria permaneça na região sem com isso agredir o meio ambiente. Por fim, a análise buscou elencar os principais problemas ambientais vivenciados por estas indústrias e de que forma a função promocional do Direito pode ser debatida com o meio empresarial, buscando assim contribuir para a discussão de preservação dos recursos hídricos do Rio dos Sinos. A abordagem do problema será feita pelo método indutivo e estudo de caso partindo-se da legislação, regulamentos, conceitos fundantes, bem como de fatos, teorias, conceitos ou fenômenos que serão a fonte principal para responder ao problema de pesquisa. Assim, busca-se pela indução conclusões passíveis de aplicação à empreendimentos de produtos, processos e serviços ambientais buscando sustentação técnica na pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso de empresas autuadas pelo Ministério Público. Após exaustiva pesquisa documental de relatórios da Força Tarefa Ambiental, visitas a pontos acessíveis do Rio dos Sinos, percebe-se claramente a rasa presença do ente público municipal no cumprimento dos deveres para com o meio ambiente em função da pressão econômica imposta pelo meio empresarial (neste casos a indústria do couro) e do seu envolvimento em questões diretamente ligadas a sua responsabilidade na preservação ambiental. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Meio ambiente. Crime ambiental. Curtumes. Sustentabilidade. Princípios constitucionais ambientais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: (jpol@ig.com.br e haide@feevale.br)

CONSEQUÊNCIAS DO DISCURSO IMAGINÁRIO, DA ORDEM AO PROGRESSO

Emerson Ranieri Santos Kuhn¹; Luiz Antonio Gloger Maroneze²

O presente estudo irá tratar a criação e reafirmação de um imaginário urbano de progresso através do discurso publicado no semanário O 5 de Abril entre os anos de 1945 e 1951 na forma de crônicas escritas por Ercílio Rosa. Foi realizada uma análise de conteúdo sobre as 453 crônicas publicadas, o que gerou 4 categorias distintas no processo, sendo elas: críticas sociais, concepções de vida e cotidiano da cidade, Identidade hamburguesa e finalizando Novo Hamburgo imaginário moderno. Busco focar neste momento na última categoria, com isso explico o momento em que a cidade esta inserindo-se a partir da segunda metade da década de 1940, e os discursos que surgem para compor um imaginário e um ethos próprio de Novo Hamburgo com propósitos voltados para uma manutenção da identidade reafirmada pelo jornal. Neste contexto Ercílio Rosa, enquanto cronista, surge fortemente como um propagador do discurso de ordem, união e trabalho pertencente a elite teuto da cidade. Pois na conjectura da cidade cria-se a necessidade de ferramentas e discursos que mantenham uma coesão de pensamentos voltados para determinados ideais. As crônicas surgem para fomentar esses discursos de progresso, pois elas fazem parte das “tecnologias do imaginário, são portanto, dispositivos de produção de mitos, de visões do mundo e de estilos de vida” (SILVA, 2003, p.22) Tal assunto é de grande importância para compreensão de uma etapa cultural de Novo Hamburgo, pois as crônicas são “representação da vida, e como tal, recriação da realidade; porque é discurso sobre um real acontecido;[...] criando uma temporalidade possível pelo imaginário.” (PESAVENTO, 1997, p.36) Nesse processo o cronista faz com que seus escritos transformem-se em uma projeção reflexiva do cidadão, onde cada vez que ele ler, ouvir ou debater sobre sua cidade e acontecimentos verá uma realidade imaginada e condicionada para a manutenção de uma ordem e de um imaginário urbano voltado para o trabalho e o progresso. Isso faz com que o cidadão incorpore os discursos e aceite o imaginário urbano e moderno da cidade em que esta inserido. Formando para si uma identidade hamburguesa baseada em um discurso de progresso material continuo e isso é o que vai nortear a cidade nas 4 décadas subsequentes. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Novo Hamburgo. Imaginário moderno. Cidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: (emer.gattuso@hotmail.com e luizmaroneze@feevale.br)